

ESPECIAL

A113202-1

VITÓRIA-ES, QUINTA-FEIRA, 16 DE OUTUBRO DE 2003

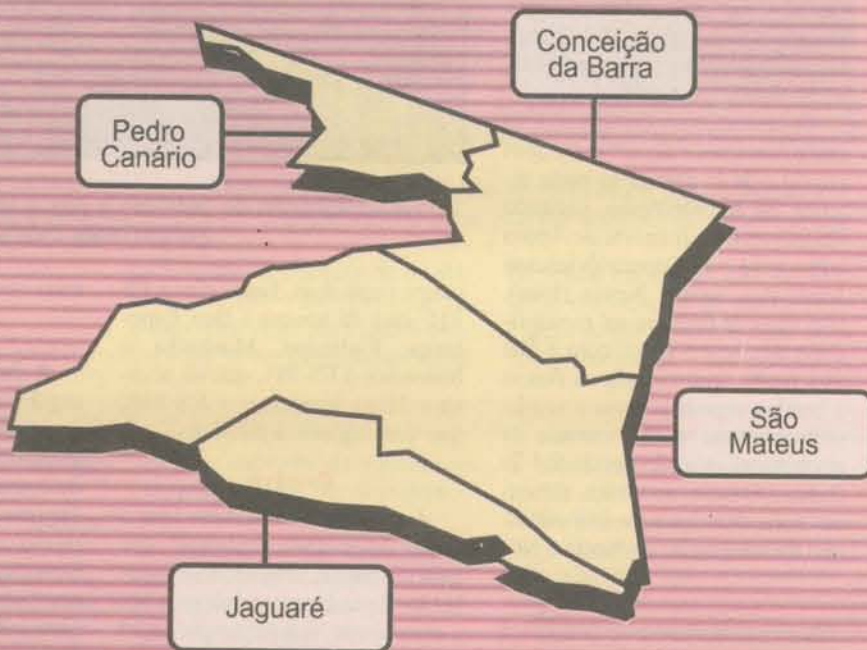
A Companhia Vale do Rio Doce apresenta:

POTENCIALIDADES DO ES



04

Microrregião Litoral Norte



APRESENTAÇÃO

PATROCÍNIO



Companhia
Vale do Rio Doce



157

Litoral Norte vive melhor momento socioeconômico

INCENTIVOS E TECNOLOGIA GARANTEM A ATUAL SITUAÇÃO DA MICRORREGIÃO

Com uma área total de 4.630 quilômetros quadrados, que correspondem a 10% da área territorial do Espírito Santo, e população de 163.550 habitantes, a microrregião Litoral Norte, composta pelos municípios São Mateus, Conceição da Barra, Pedro Canário e Jaguaré, está em franca expansão econômica e social.

As principais atividades econômicas têm recebido incentivos e incrementos tecnológicos, segundo declaração dos prefeitos municipais, enquanto setores como educação, saúde e saneamento básico estão em franco desenvolvimento, apresentado principalmente nos últimos anos, garantindo à população melhor qualidade de vida.

Rendas

As principais fontes de geração de renda na microrregião são turismo de lazer, exploração de petróleo e gás, agroindústria empresarial, fruticultura, cafeicultura, silvicultura e pecuária, em ordem de importância diferente para cada município.

Muitas dessas atividades vêm ganhando, inclusive, destaque nacional. A produção de café conilon, em Jaguaré, por

exemplo, é a maior do País, enquanto a pimenta-do-reino, em São Mateus, está em segundo lugar de importância em todo o Brasil. Este município também possui a maior área plantada de coco do Estado e uma das maiores da Região Sudeste.

Também estão em evidência, no Litoral Norte, o Ativo de Produção Norte Capixaba de Petróleo, em Jaguaré e São Mateus e o turismo das cidades litorâneas, com destaque para Itaúnas – considerada a ‘Capital Nacional do Forró’ – Conceição da Barra e Guriri, em São Mateus, que atraem turistas de todo o Brasil, durante o verão e, principalmente, na época do carnaval.

O crescimento do turismo na parte litorânea e do setor agropecuário e da indústria, na parte interior da microrregião, segundo diagnóstico do Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves (Ipes), tem forte influência na proximidade dos municípios, com a BR 101 Norte, que vincula os fluxos e rendas regionais com a região metropolitana e lhe vincula as economias ascendentes do Sul da Bahia. Outras rodovias devem ser consideradas pelo seu potencial de integração do Norte e No-



Valter Monteiro

A exploração de petróleo e gás é uma das atividades que geram mais renda, segundo os prefeitos

roeste capixabas. Entre elas a ES 315, que dá acesso a Boa Esperança, Pinheiros, Montanha e Mucurici; a ES 381, que dá acesso a Nova Venécia e a ES 430, que une Jaguaré à BR-101.

Centro

A sede de São Mateus tem o papel de ‘cidade regional’, enquanto ponto urbano de vinculação de todo o território, com a metrópole. É o principal local de reprodução de toda a economia regional.

De acordo com o Ipes, este espaço cumpre a função de solidificar um processo produtivo ligado, principalmente, ao complexo agroindustrial, subordinado diretamente ao capital industrial. Sendo assim, São Mateus funciona como núcleo emanador da lógica empresarial para a agricultura do Norte capixaba. Do ponto-de-vista externo à microrregião, intermedeia fluxos de mercadorias e renda, além de interesses em relação à metrópole, capturando, nesse processo, econo-

to para a sustentação dessas funções econômicas.

Destaques

O setor agropecuário da microrregião possui as seguintes atividades em destaque: cafeicultura, pimenta-do-reino, fruticultura tropical – mamão, melancia, coco-da-baía, coco-anão, maracujá, laranja e limão – pecuária de corte e leiteira, silvicultura, piscicultura, cultivo de cana-de-açúcar, de palmito e culturas alimentares (feijão, milho, arroz e mandioca), para citar os principais.

As agroindústrias estão se solidificando e têm como principais representantes as destinadas à produção de álcool e açúcar, palmito em conserva, leite e derivados, amidos especiais, torrefação do café e fábricas de aguardente.

A atividade pesqueira, que no passado esteve em situação bem melhor na microrregião, hoje se encontra em decadência. O assoreamento dos rios Itaúnas e Cricaré provoca encalhe de barcos de pesca industrial, que outrora eram o símbolo de uma atividade promissora. Além deste fato, há ainda a falta de investimentos, de tecnologia e de capacitação dos pescadores.

De acordo com a pesquisa do Ipes, estão em implantação importantes projetos que deverão contribuir ainda mais para o crescimento da microrregião. Entre eles, a produção de mudas de café, pólo pesqueiro em Nativo de Barra Nova, em São Mateus; pólo de piscicultura, na mesma localidade e em Conceição da Barra e a maricultura também neste último município.

mias sediadas no Sul da Bahia.

Pesca e turismo

A faixa litorânea da microrregião sedia a economia da pesca artesanal e desempenha, também, a função de área de lazer e de retenção de renda, através da exploração de atividades de turismo, que se dá de maneira diferenciada ao oferecer ambientes distintos em seus três principais pólos: Guriri, Conceição da Barra e Itaúnas. Nessas condições, a preservação ambiental e dos sítios paisagísticos e ecológicos funciona como pressupos-

SAIBA MAIS

- População residente: 163.550
- Participação na população total do Estado: 5,1%
- Área: 4.630 km²
- Proporção: 10%
- Valor adicionado total: 2,6%
- Índice de Participação no ICMS: 3,8%
- Densidade demográfica: 34 hab/Km²
- Consumo per capita de energia elétrica: 899 Kwh
- Principais atividades econômicas: turismo de lazer, petróleo e gás, agroindústria empresarial, fruticultura, café conillon, silvicultura e pecuária
- População analfabeta de 15 anos e mais: 17.580
- Taxa de analfabetismo: 16,5%
- Taxa de mortalidade infantil: 23,4%

Fonte: Governo do Estado do Espírito Santo e Instituto Capixaba de Pesquisa, Assis-tência Técnica e Extensão Rural (Incaper)

ESPECIAL

Coordenador de Cadernos Especiais
José Carlos Corrêa
jccorrea@redgazeta.com.br

Publicidade
Vitória: (27) 3321-8346
Cachoeiro: (28) 3522-8705 - (28) 3522-8544
Colatina: (27) 3721-0882 - (27) 3721-4979
Linhares: (27) 3371-0408 - (27) 3371-4118
Guarapari: (27) 3361-1835 - (27) 3362-0448
S. Mateus: (27) 3763-2567 - (27) 3763-1833

Editor
Paulo Maia
pmaia@redgazeta.com.br

Editor de Arte
Paulo Nascimento

Diagramador
Gil I. de Souza

Pesca está em decadência

Diversos fatores são apontados pelo Incaper como responsáveis pelo atual estágio do setor

Falta de incentivo, maus tratos da bacia hidrográfica, falta de uma infra-estrutura adequada para comercialização da produção do pescado, o manuseio inadequado após a captura, que acarreta uma baixa qualidade e o funcionamento precário das escolas de pesca foram apontados pelo Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), como as principais deficiências da atividade pesqueira em Conceição da Barra, atualmente.

A pesca que, na década de 80, despontava como o principal fator de geração de renda e emprego do município, está em declínio acelerado e pode até mesmo ser desconsiderada como importante atividade econômica de Conceição da Barra.

Consequências

Os fatores acima citados provocaram nos últimos anos fechamento de empresas e desemprego na região, segundo o engenheiro de pesca e agente de desenvolvimento do setor do Incaper, Carlos Cavalcanti Souza. Há ainda o fato de a Escola de Pesca do município ter sido fechada, o que impede a capacitação e profissionalização dos trabalhadores do setor.

"A base da formação desses profissionais é a educação. Foi criada uma escola de pesca que não funciona. Começo a perceber que brevemente não haverá profissionais habilitados em tecnologia, para diversificação da pesca de captura e nem de profissionais habilitados para trabalhar com equipamentos sofisticados de navegação e de manuseio de pescado a bordo", completou Souza.

Ele lembra que Conceição da Barra era considerada o maior porto de desembarque de pescado na época, como cioba, pargo, badejo, cação, atum entre outros. "Existia no município uma cadeia produtiva em todos os processos da atividade".

Entretanto, os problemas levaram a pesca na região a se concentrar em espécies com alta dependência do ecossistema

costeiro, a maioria das quais apresentou declínio, a exemplo do camarão.

Não há dados concretos em relação à produção de pescado nas últimas décadas, quando a atividade ainda era significativa na região, mas o último relatório apresentado pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), de novembro de 2002, revelou que o município teve uma produção média de 456 toneladas de pescado por mês.

Número considerado baixo, de acordo com o engenheiro de pesca, já que a produção corresponde a 5,4% do pescado oriundo do litoral do Espírito Santo. No município há um efetivo atual de 123 barcos motorizados e 620 pescadores.

A atividade pesqueira da Região Sul, comparou Souza, está mais capacitada tecnologicamente do que a da Região Norte do Estado. A pesca no Estado movimentava em torno de R\$ 130 milhões por ano, mas apenas 10% do que é pescado ficam no mercado local. O restante é exportado para o exterior e para os outros estados do Brasil.

Recuperação

Apesar de todos os proble-



Arquivo AG

Nos últimos anos, várias empresas de pesca fecharam, provocando uma alta no número de desemprego

mas, ainda há chances de mudar o atual quadro da atividade no município. Mas para que a pesca volte a ser importante fonte

de renda em Conceição da Barra, o engenheiro de pesca considera imprescindível que haja investimentos, melhoria e

maior autonomia das embarcações, qualificação de mão-de-obra e adoção de medidas ambientais para a prática da pesca marítima e que haja agregação de valor à atividade.

"Além disso, o setor petrolífero vem tomando grande parte do parque pesqueiro e, por isso, é preciso definir quais são as áreas destinadas à extração de petróleo e as áreas destinadas à pesca", ressaltou Souza.

A recuperação não é algo impossível, na opinião do engenheiro de pesca. Ele citou ainda como fator contribuinte para a recuperação da atividade, a influência do relevo submarino da Região dos Abrolhos, com sua biodiversidade, contribuindo para que essa região seja altamente piscosa, compreendendo uma área de 35.700 quilômetros quadrados. "Conceição da Barra possui uma ótima localização para a atividade pesqueira", salientou o engenheiro.

Ele resalta ainda que, mesmo com todos os problemas e estagnação, Conceição da Barra ficou em oitavo lugar entre os produtores do Estado, segundo pesquisa realizada pelo Ibama, revelando a importância histórica da pesca no município.

PROPOSTAS

Ipes aponta ações para incrementar desenvolvimento

- Reforçar o caráter empresarial da agricultura, inserindo-a na estratégia de competitividade do Estado do Espírito Santo, criando programas para consolidar essa competitividade das atividades diretamente ligadas ao complexo agroindustrial localizado na microrregião.
- Direcionar investimentos de modernização tecnológica da produção agrícola desenvolvida nesta área, de forma vinculada a projetos agroindustriais ou de agricultura empresarial que lhes dêem a dinâmica.
- Garantir a consolidação de empresas agrícolas e/ou agroindústrias capacitadas tecnologicamente, de forma competitiva, em termos de processo, de produto e de controle de canais de comerciali-

zação, capazes de funcionar enquanto pólo de dinamismo de toda a economia.

- Consolidar São Mateus como área prioritária para a localização de investimentos agroindustriais, reforçando-a enquanto núcleo de toda uma região progressivamente agroindustrializada e de desenvolvimento de caráter empresarial.
- Evitar que o processo de agroindustrialização se dê através da formação de grandes maciços homogêneos, com culturas não tradicionais, com o objetivo de otimizar o mercado de trabalho e reduzir a sazonalidade do emprego agrícola.
- Estabelecer região para a concentração de empreendimentos agroindustriais integrados ou semi-integrados.

■ Construir e conservar uma malha de interligação viária no interior da região, com a lógica de reforçar a canalização de sua produção para a cidade de São Mateus.

- Reforçar a Universidade Regional (Ceunes), adequando a oferta de cursos às necessidades regionais, para o aproveitamento de recursos locais.
- Efetuar controle ambiental das atividades industriais e de serviços ali sediados, de modo a garantir seu desenvolvimento de forma sustentável e sem comprometer as funções de outras zonas, principalmente a litorânea.
- Preservar os remanescentes da Mata Atlântica.
- Garantir intervenções necessárias à infra-estrutura turística, tais como acessos ro-

doviários, investimentos paisagísticos, saneamento, coleta e tratamento de lixo, instalação de equipamentos recreativos, embelezamento das cidades, entre outros.

- Desenvolver a exploração de um turismo integrado, com a oferta de produtos turísticos múltiplos.
- Apoiar a atividade da pesca artesanal na microrregião e para além dela.
- Revitalizar as atividades culturais da região.
- Investir em saúde e educação, saneamento básico, coleta e tratamento de lixo e urbanização em todos os núcleos urbanos.

Fonte: Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves (Ipes).

Petrobras inicia construção de estação de tratamento no Norte

O empreendimento vai aumentar a produção e também os níveis de segurança

A Unidade de Negócios da Petrobras no Espírito Santo, através do Ativo de Produção Norte Capixaba iniciou, neste semestre, a construção de uma estação de tratamento de óleo no Campo de Fazenda Alegre (FAL), em Jaguaré, e no Terminal Norte Capixaba, em São Mateus. O empreendimento vai possibilitar o aumento da produção e proporcionar maior segurança no transporte do óleo e gás produzidos a partir dos campos de exploração do petróleo nesses municípios.

A partir de 2004, segundo André Mota Rodrigues – gerente do Ativo de Produção Norte Capixaba da Unidade de Negócios da Petrobras do Espírito Santo – com o início das atividades da estação de tratamento, a produção, que hoje é de 15 mil barris/dia vai ser de 24 mil barris/dia.

Vantagens

Com a construção da estação de Fazenda Alegre, o óleo produzido será processado dentro da estação e, depois, será transferido através de dutos para o novo terminal, cuja distância é de apenas 14,8 quilômetros. A proximidade entre essas duas instalações torna-se, então, um grande diferencial, já que a distância percorrida por uma carreta entre o campo produtor e o Terminal de Regência é de 145 quilômetros.

"Com a retirada dos caminhões haverá uma diminuição nos riscos de acidentes de trânsito, já que aproximadamente 70 carretas deixarão de trafegar pela BR 101 Norte, diariamente", afirmou o gerente.

A estação é uma área industrial destinada a processar o petróleo, ou seja, separar o volume produzido em óleo, gás e água. Com a construção da Estação de Fazenda Alegre, será possível desenvolver técnicas específicas para trabalhar com óleo pesado (tipo de óleo predominante no campo) e assim aumentar a sua produção.

O projeto de construção da estação de tratamento de óleo do Campo de Fazenda Alegre (FAL) e do Terminal Norte Capixaba foi idealizado após amplo estudo téc-



Divulgação

O início das atividades das novas estações está previsto para o ano de 2004, segundo a Petrobras

nico e logístico, com o objetivo de otimizar o transporte do óleo, para um terminal marítimo mais próximo e estimular a produção do óleo pesa do produzido neste campo.

Para a escolha da localização do Terminal Norte Capixaba foram levadas em consideração, entre outras, as condições adequadas de profundidade do mar. O tipo de estrutura de atracação dos navios que irão transportar o petróleo será o monobóia, pois não afeta as características das correntes e das ondas na região e oferece a segurança necessária à navegação.

Benefícios

O empreendimento vai trazer inúmeras vantagens para a região. Na fase de implantação desse projeto serão geradas muitas oportunidades de emprego, envolvendo os trabalhos de máquinas, equipamentos, produtos e serviços a serem utilizados na construção do terminal.

As empresas locais poderão fornecer bens e serviços à indústria do petróleo durante a fase de implantação do projeto. Poderá haver maior demanda de empresas ligadas às áreas de manutenção das instalações e alimentação de pessoal.

Em relação à arrecadação de impostos, com o aumento nas atividades de produção ocorrerá aumento crescente dos níveis de impostos, principalmente em nível municipal, através do Imposto Sobre Serviço (ISS) e aumento da participação no Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), em função do crescimento do valor adicionado fiscal do município. Incidirá aumento também na arrecadação de ICMS em nível estadual e de impostos federais.

Também haverá maior geração de royalties. Os municípios de São Mateus e Jaguaré aumentarão suas participações na divisão dos royalties resultantes da produção de petróleo, assim como o Estado. Esse fator irá ampliar a capacidade dos municípios de realizarem investimentos em políticas públicas em diversas áreas: educação, saúde, saneamento, transporte, turismo e outros.

O Campo de Fazenda Alegre (FAL) possui o maior volume de petróleo já descoberto em terra no Estado, correspondendo a 60% da produção local. Os postos de Jaguaré e São Mateus são os mais importantes do Estado, e não só em relação ao volume produzido.

HISTÓRIA DA PETROBRAS NO ESTADO

1957 - São realizadas as primeiras ações da Petrobras em terras capixabas, iniciando assim, o levantamento topográfico da área.

1959 - Inicia-se a perfuração do primeiro poço em Conceição da Barra (2-CB-1-ES).

1961 - Técnicos da Petrobras chegam à conclusão de que existe a oportunidade de descoberta de petróleo na região.

1967 - Primeira ocorrência de petróleo no Estado através do poço o 2-SNT-1-ES (Nativo 1).

1968 - Primeiro poço perfurado na plataforma continental do Brasil (1-ESS-01 - Espírito Santo Submarino nº 01), na costa de São Mateus, em frente a Fazenda Cedro, distando 55 km do litoral e em lâmina d'água de 3.131 metros. A perfuração durou 31 dias, o petróleo não é encontrado, mas os trabalhos serviram de base para outros estudos. O geólogo de campo, Guilherme Estrella, atual diretor de Exploração e Produção da Petrobras acompanhou esta operação.

1969 - É descoberto o primeiro campo com produção comercial (1-SM-1-ES) 1971 - Em junho, ocorre a perfuração do poço terrestre mais profundo (1-IP-1-ES), com 4.072 metros.

1978 - É descoberto petróleo no mar em condições comerciais através do poço 1-ESS-26-ES, dando origem ao campo de Cação. É então construída a Plataforma de Cação (PCA-2), localizada no mar de São Mateus, distando sete quilômetros da costa, com profundidade d'água de 19 metros. Em agosto desse mesmo ano, a PCA-2 atinge seu pico de produção com 8.500 barris por dia.

1982 - Aumento no número de poços perfurados em função do descobrimento do Campo de Lagoa Parda e do

incremento do número de poços no Campo de São Mateus.

1984 - Em maio, é alcançado o recorde de produção de petróleo no Espírito Santo, com a marca de 24.984 barris por dia. Para isso, contou com a valiosa contribuição do poço 7-CA-2 (Cação 2), que atingiu naquele mês a média de 3.414 barris, a maior alcançada por um poço na bacia do Espírito Santo. Esse recorde persistiu até dezembro de 2001.

1988 - Em maio, é descoberto o campo marítimo de Can-goá com o poço 1-ESS-67-ES, em lâmina d'água de 60 metros. É o primeiro poço de gás descoberto no mar capixaba que apresenta reserva comercial.

1996 - É descoberto o campo de Fazenda Alegre com o poço 1-FAL-1-ES. Corresponde à descoberta de maior volume de óleo em terra do Estado.

1997 - Em setembro, é descoberto o campo de Peroá com o poço 1-ESS-77-ES, considerado de grande importância por possuir a maior reserva de gás no Estado.

1999 - Perfurado o primeiro poço em águas profundas do ES.

2001 - Descoberta do Campo de Jubarte, no Bloco Bc-60, no Sul do Estado.

2002 - Início da produção em águas profundas (Jubar-te).

Descoberta do Campo de Cachalote

Início do projeto de gás natural nos campos de Peroá/Cangoá.

Início do projeto da estação de Fazenda Alegre e do Terminal Norte Capixaba.

2003 - A Petrobras anunciou quatro novas descobertas no BC-60.

A Petrobras anunciou a descoberta de óleo leve, na Bacia do Espírito Santo (BES-100), ao norte da cidade de Vitória.

Jubarte, Cachalote, Fazenda Alegre e Peroá estão entre os maiores campos da Petrobras

Jaguaré é o maior produtor de café

A existência de barragens, que proporcionam água o ano todo, garante a produtividade das lavouras do município

A cafeicultura é a atividade de maior destaque de Jaguaré, que ocupa, atualmente, o primeiro lugar em produção do Estado e do País. Por ano, são produzidas, em média, 30 sacas por hectare de café conilon, em aproximadamente 20 mil hectares de plantação nas 1.421 propriedades existentes no município.

Segundo o secretário de Agricultura e Meio Ambiente de Jaguaré, Luiz Carlos Brioschi, as primeiras mudas de café foram plantadas no final da década de 70, por produtores vindos de diversas regiões, que tinham a tradição da cultura do café, como Bananal, Marilândia e São Gabriel da Palha. Na época, a atividade principal era a extração da madeira.

Fatores

Mas, rapidamente, o café se expandiu para se tornar a principal atividade da região. A condição favorável do solo, a divisão das terras em pequenas e médias propriedades e a alta tecnologia empregada na produção do café conilon, oriunda de Linhares, estão entre os fatores que contribuíram para o crescimento da atividade em Jaguaré, informou o secretário.

De acordo com ele, também foram importantes as diversas parcerias realizadas entre os produtores e a grande adesão às tecnologias. E é também por estes mesmos motivos que a atividade não pára de se expandir no município. "A cafeicultura não cresce em área plantada, mas em relação à qualidade da produção, o que faz com que seja produzido mais café em menor espaço", explicou Brioschi.

Para ele, em pouco tempo, a produção de café conilon no município deve chegar a 1 milhão de sacas anuais. Atualmente, são aproximadamente 600 mil. Para isso, estão sendo feitos investimentos na melhoria do plantio. A preocupação dos produtores hoje é, segundo o secretário, agregar valor ao produto.

"Temos um tipo de café conilon, o cereja descascado, que traz



Valter Monteiro

As 1.421 propriedades, que mantêm 20 mil hectares de cafezais, conseguem a produtividade de 30 sacas por hectare, o que torna o município o campeão brasileiro

inúmeras vantagens ao produtor. Uma delas é que ele consegue se misturar ao arábica em maior quantidade sem alterar o sabor", contou Brioschi.

De acordo com ele, também

está havendo incremento na compra de equipamentos de irrigação mais localizada e de maior qualidade, que é a caracterizada como sistema de gotejamento. "Esse é um processo que se adequa

perfeitamente à diminuição do volume de água", explicou.

Além de todas essas ações, o secretário ainda enxerga algumas deficiências que, se forem corrigidas, poderão trazer mais

progresso para a cafeicultura do município. Uma das principais ações que ainda não são praticadas pelo produtor de Jaguaré é o processo associativo. "Apesar de os produtores serem unidos, não temos em Jaguaré associações fortes de produtores rurais", completou.

Brioschi conta que, apesar disso, há ainda constantes investimentos em irrigações, melhoria do plantio e na qualificação do produtor. "Nosso cafeicultor é jovem e está sempre buscando a capacitação profissional, com participação constante em cursos e palestras. Ele também tem interesse em estar bem informado sobre tudo o que diz respeito à atividade", contou o secretário.

Por conta de tudo isso, nem a seca que assola e castiga as produções do Norte do Estado deve prejudicar a colheita do café no município. O secretário informou que em Jaguaré o volume de barragem, que é grande, permite que produtor tenha água durante o ano inteiro. "De tal modo que não devemos ter grandes prejuízos na próxima colheita. Temos um dos maiores percentuais de irrigação do Estado", completou Brioschi.

Produtores fazem capacitação na área

Produtores e empreendedores dos municípios de Pedro Canário, Jaguaré e Conceição da Barra participam de cursos e treinamentos oferecidos pelo Serviço Brasileiro de Apoio à Micro e Pequena Empresa (Sebrae-ES), em parceria com as Câmaras dos Dirigentes Lojistas (CDL).

De acordo com o analista da Agência de Desenvolvimento do Sebrae de Linhares, Edmilson Supelete, a entidade atua nesses municípios, oferecendo treinamentos gerenciais e cursos na área administrativa. Entre eles o Programa Comunidade Ativa, do qual são realizadas palestras para

potenciais empreendedores de Jaguaré, tendo como alvo o desenvolvimento sustentável.

Gerentes

No município de Pedro Canário estão sendo oferecidos os cursos Administrando uma Empresa Rural Familiar, do projeto Saber, e Capacitação Rural. Este último tem o objetivo de capacitar gerencialmente os pequenos produtores rurais, desenvolvendo alternativas econômicas e de organização, bem como aumentando o nível de eficiência, produção e produtividade da pequena propriedade rural.

Como conteúdo, o curso vai abordar na área da administração rural a importância do gerenciamento na atividade e vai ainda dispor de instrumentos e informações que permitirão desenvolver visão estratégica do negócio do produtor rural.

O Projeto Saber, do qual faz parte o curso Administrando uma Empresa Rural Familiar, que tem como público alvo produtores rurais sob o regime de economia familiar, tem o objetivo principal de contribuir para o desenvolvimento dos produtores rurais sob o regime de economia familiar e, conseqüentemente, para o cresci-

mento destas empresas.

Segundo Supelete, o treinamento oferece a oportunidade de compreensão do funcionamento dos mercados agropecuários e de aprendizagem de fundamentos e técnicas administrativas básicas. Os dois cursos abrirão turmas para o fim deste mês.

O analista do Sebrae de Linhares informou que, em Pedro Canário, já foram capacitados 150 produtores.

Já em Conceição da Barra, informou Supelete, o Sebrae já atua há dois anos no apoio à ostreicultura, atividade que vem despontando no município.

Municípios investem na capacitação de professores

Para os prefeitos do Litoral Norte, o ensino municipal está vencendo as metas

A educação em todo o Estado tem alcançado nos últimos anos diversas metas, entre elas a inserção de todas as crianças na sala de aula. Com os municípios da Microrregião Litoral Norte não está sendo diferente. Com quase 100% das crianças nas escolas, os investimentos atualmente estão todos voltados para a capacitação dos professores.

O prefeito de Pedro Canário Ataídes Canal, costuma dar nota 10 para o seu município, quando o assunto é educação. E se orgulha de ter o seu trabalho reconhecido. "Costumo dizer que a nossa educação é uma das melhores do Brasil, até porque já fomos premiados pelo Governo Federal".

De acordo com ele, 97% das crianças estão dentro da sala de aula, sendo que há sete anos nem havia turmas de ensino fundamental no município.

Avanço

A secretária de Educação de Pedro Canário, Maria do Carmo Camenote Mendes, conta que foi a partir de 97 que a prefeitura começou a oferecer estudo para as crianças de 7 a 14 anos. Depois de superada esta fase, agora os investimentos estão todos voltados para a formação dos professores, segundo a secretária.

Todos eles estão fazendo curso superior de pedagogia a distância, pelo programa da Universidade Federal do Espírito Santo, além de cursos esporádicos internos. A graduação dos professores, na opinião de Maria do Carmo, vai trazer grandes progressos para a educação do



As escolas de Conceição da Barra estão sempre sendo reformadas, para dar melhores condições de aprendizado aos alunos

Divulgação

município. "Será percebido um salto na qualidade do ensino, pela formação e pelo crescimento da auto-estima do profissional", garantiu.

A secretária completou que todos os professores são remunerados por 40 horas de trabalho, mesmo que fiquem apenas 20 horas na sala de aula. O incentivo, segundo ela, é para manter o professor na escola depois das aulas à disposição dos alunos, para aprendizagem extra, além de dar mais tempo para o preparo das aulas.

"Com isso, temos percebido uma melhora na qualidade do en-

sino e no aprendizado de alunos que antes apresentavam alguma dificuldade", disse a secretária.

Além da capacitação dos professores, um outro projeto da prefeitura é a qualificação do ensino infantil e a erradicação do analfabetismo entre adultos. "Estes são nossos grandes desafios", ressaltou Maria do Carmo.

Há turmas de alfabetização, entretanto, a dificuldade está em manter o aluno em sala de aula, disse a secretária. Para ela, o problema está na linguagem utilizada com essas pessoas e no método de ensino.

"Ainda não acertamos no método e esse é um problema em todo o Brasil. O aluno adulto, que já está envergonhado por frequentar uma sala de aula, desiste por causa do cansaço provocado pela jornada de trabalho", explicou Maria do Carmo.

Reformas

Em São Mateus, o avanço na área da educação pode ser percebido tanto nas reformas realizadas nas escolas, quanto no declínio dos índices de crianças fora da sala de aula e de analfabetismo. A qualifi-

cação dos professores também tem sido uma preocupação constante por parte da prefeitura.

"Hoje eu diria que praticamente 100% das crianças de 7 a 14 anos estão dentro das salas de aula. Estamos trabalhando duro para não deixar nenhuma criança longe da escola e, por isso, também temos que investir na merenda e no transporte", afirmou o prefeito, Lauriano Zancanela. De acordo com ele, e consequência do esforço foi a diminuição do analfabetismo e da evasão escolar.

Em Jaguaré, a situação não é diferente. Todos os professores estão frequentando um curso de capacitação profissional e a grande maioria das crianças está na sala de aula.

Além disso, todas as escolas, de acordo com o prefeito Evilásio Sartório Altoé, estão funcionando com os melhores materiais e equipamentos. "Também oferecemos aos alunos merenda, transporte, bibliotecas e prática de esportes", contou o prefeito.

NÚMEROS DA EDUCAÇÃO

Município	Escolas	Alunos	Matrícula inicial educação infantil (2002)	Matrícula inicial no ensino fundamental (2002)	Abandono ensino fundamental / médio (2001)	Aprovados ensino fundamental / médio (2001)	Reprovados ensino fundamental / médio (2001)
Pedro Canário	6	1,2 mil	502	1.201	91	925	170
São Mateus	55	11 mil	4.597	9.618	1.023	7.509	1.473
Jaguaré	34	6 mil	719	1.455	59	1.165	218
Conceição da Barra	-	-	980	2.786	129	2.288	367

Saúde registra avanços

A maior dificuldade no setor, segundo os prefeitos, é o atendimento emergencial

Os municípios da Microrregião Litoral Norte, há cerca de quatro anos vêm apresentando grandes avanços na questão da saúde. Neste período foram feitos investimentos no Programa da Saúde da Família (PSF), nos atendimentos à atenção básica em diversos outros programas de atenção à saúde, como o da tuberculose, da saúde da mulher entre outros.

Apesar disso, um dos grandes problemas ainda é o atendimento emergencial e de especialidades médicas, principalmente nos municípios de Pedro Canário, Jaguaré e Conceição da Barra.

Ambulâncias

Nesse caso, os pacientes são levados em ambulâncias para o hospital de São Mateus. Este município, por sua vez, acaba sofrendo com o aumento da demanda da unidade. Apesar de ser um hospital estadual, a prefeitura injeta dinheiro, já que a verba do Sistema Único de Saúde (SUS), baseada em tabela defasada, não cobre os gastos.

De acordo com o prefeito de São Mateus Lauriano Zancanela, o município também ajuda com a colocação de alguns profissionais no hospital. "Apesar de ser quase todo bancado pelo Estado, a nossa população sofre com isso, pois muitos pacientes, que poderiam ser atendidos em seu município, acabam vindo para cá", afirmou o prefeito.

Além do hospital, há no município 19 postos de saúde, que absorvem a demanda da atenção básica da saúde, com atendimentos

nas áreas de clínica geral, pediatria, ginecologia, entre outras. A rede municipal também implementou programa de hipertensão, tuberculose, de atenção à mulher gestante e de combate à dengue.

Mas, segundo o prefeito, os maiores investimentos estão sendo feitos em relação à prevenção. "Temos sete equipes do PSF trabalhando em todo o município", ressaltou Zancanela.

O trabalho de prevenção na saúde também é importante em Pedro Canário. No município, onde estão em funcionamento um hospital e cinco postos de saúde, o número de atendimentos diminuiu de 8 mil para 5 mil ao mês, graças ao PSF.

O prefeito Ataides Canal também destaca a diminuição da mortalidade infantil em Pedro Canário. Segundo ele, morriam 110 bebês para cada mil nascidos, mas hoje essa estatística diminuiu. "São atualmente nove óbitos para cada mil nascidos, de acordo com dados da Secretaria de Estado da Saúde", afirmou Canal.

Aliado ao trabalho de prevenção, o município põe à disposição da população atendimento ambulatorial nas unidades de saúde, durante os sete dias da semana, além de plantonistas noturnos e ambulâncias.

Em Jaguaré, o Programa de Saúde da Família dispõe de sete equipes, que fazem cobertura de 90% da população residente no município. Também estão disponíveis sete postos de saúde e uma unidade de pronto-atendimento.



Arquivo AG

Em Braço do Rio, no município de Conceição da Barra, funciona o Hospital e Maternidade São Judas Tadeu, mas os casos graves acabam sendo enviados para os hospitais de São Mateus

NÚMEROS DA SAÚDE

Município	Hospitais	Postos de Saúde	Leitos do SUS	Atendimentos diários
Pedro Canário	1	5	60	250
São Mateus	2	19	111	-
Jaguaré	-	7	27	-
Conceição da Barra	-	-	67	-

Itaúnas é o principal centro turístico

A 'capital do forró' atrai turistas de todo o país e até do exterior

Nem só de café, gado, pimenta e frutas vive a população dos municípios que compõem a Microrregião Litoral Norte, que também é conhecida por suas belas praias e reservas ecológicas.

Itaúnas, que pertence ao município de Conceição da Barra é, hoje, um dos maiores pontos turísticos de todo o Estado, atraindo turistas de diversas partes do País e até do exterior. Parque Estadual desde 1991, o local chama a atenção pela sua praia e as agi-tadas noites de forró, tradição na cidade, que já ficou conhecida como a 'Capital do Forró'.

Economia

Com cerca de mil habitantes, Itaúnas tem sua economia voltada para a pesca artesanal e para o turismo. A antiga vila de pescadores cresce a cada ano e também é muito procurada para a prática do ecoturismo, para o qual são oferecidos passeios de canoa ao entardecer, trilhas a cavalo pela praia, de bicicleta pela mata ou a pé entre as dunas e vegetação.

As dunas, que constituem uma bonita paisagem, escondem a antiga cidade de Itaúnas. Totalmente soterrada entre os anos 50 e os anos 70, a cidade renasceu, só que do outro lado do Rio Itaúnas.

Da velha cidade só restam as ruínas de algumas construções, que aparecem, de vez em quando, entre as areias. Os constantes ventos também mudaram o destino do Rio Itaúnas, que virou um



O balneário de Itaúnas, em Conceição da Barra, possui belas praias

Valter Monteiro

alagado, impedido pela areia de seguir seu curso natural.

A fúria das dunas é resultado do desmatamento da Mata Atlântica desta região litorânea. Esse processo também deixou suas marcas na restinga e no mangue.

Tartarugas

É em Itaúnas que se encontra um dos pontos de desova da tartaruga marinha, protegida pelo Projeto Tamar. A base do Tamar em Itaúnas monitora 38 quilômetros de praia – a maior parte dentro do Parque Estadual de Itaúnas – inserido na Reserva da Biosfera da Mata Atlântica e tombado pela Unesco, em 1992, como Patrimônio Natural da Humanidade.

O local é sítio de reprodução, principalmente, da Careta

retta (tartaruga-cabeçuda), embora existam alguns registros de *Lepidochelys olivacea* (tartaruga-oliva) e *Eretmochelys imbricata* (tartaruga-de-pente). Registra, anualmente, cerca de 130 ninhos.

O parque estadual tem um Centro de Visitantes, com pequena exposição sobre o Projeto Tamar, o Parque e a vila de Itaúnas, onde são apresentados vídeos sobre o projeto e assuntos ligados ao meio ambiente. Há também uma lojinha com produtos Tamar, artesanato local e material referente ao Parque Estadual de Itaúnas.

As praias de Guriri, em São Mateus, e as outras do município de Conceição da Barra também recebem diversos turistas, principalmente no verão e carnaval.

Saneamento básico necessita de obras

A pesar de todos os municípios da Microrregião Litoral Norte ainda não apresentarem uma cobertura total de saneamento básico, nos últimos anos foram feitos investimentos que resultaram em grande melhoria na área.

Para o prefeito de Pedro Canário, Ataídes Canal, a média geral de 32% de esgotamento sanitário é considerada excelente, tendo em vista a realização dos últimos anos. "Quando assumimos a prefeitura, em 97, não havia nada em termos de saneamento básico. O nosso crescimento se deve ao alto investimento que temos feito na

área", afirmou.

Em Jaguaré, 80% da população tem acesso a saneamento básico. Mas a prefeitura já está licitando a empresa que vai cuidar da obra, para a conclusão da área de trabalho da rede de esgoto.

Já São Mateus, que também tem 80% do esgoto produzido tratado, está trabalhando com recursos federais, para cobrir todo o município com saneamento básico. O prefeito Lauriano Zancanela contou que a prefeitura está trabalhando em dois grandes projetos, sendo um deles no balneário de Guriri. "Acredito que dentro de um ano estaremos com todas as obras concluídas", afirmou.

NÚMEROS DO SANEAMENTO

Município	Saneamento
Pedro Canário	32%
São Mateus	80%
Jaguaré	80%
Conceição da Barra	-

Pecuária da microrregião alcança maior destaque em São Mateus

Somente os produtores que utilizam as mais modernas técnicas de manejo conseguem ganhos compensadores

Em comparação com outros municípios, que têm na pecuária as suas bases econômicas, a bovinocultura na Microrregião Litoral Norte, que engloba São Mateus, Pedro Canário, Jaguaré e Conceição da Barra, se mostra pouco expressiva, mas tem sua importância.

Na região, São Mateus é o que tem a pecuária mais significativa. No município, de acordo com o Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), há aproximadamente 72 mil cabeças de gado para corte, em 624 propriedades. Estes números correspondem a 4,27% da participação da atividade no Estado. Pedro Canário participa com 2,8%, Jaguaré com 0,69% e Conceição da Barra com 0,34%.

Localização

São Mateus detém o quinto maior rebanho bovino do Estado. Incluindo a pecuária de leite são 85 mil cabeças. A pecuária de corte está mais localizada na parte litorânea e a voltada para a produção de leite no interior.

Apesar de a pecuária de corte predominar, no município a pecuária leiteira é também bastante expressiva, principalmente nas médias propriedades.

Entretanto, os índices de produtividade são baixos, mas existem produtores com ganhos expressivos, que utilizam as mais modernas técnicas de manejo de rebanho e pastagens, entre elas a adubação de pastagens, inseminação artificial e transferência de embriões.

Dificuldades

Entre os principais problemas destacam-se os relacionados à eletrificação rural, com 50% das propriedades não atendidas; as condições climáticas, com prolongados períodos de estiagem e

a escassez de créditos oficiais.

Em Pedro Canário, a pecuária de leite e de corte está organizada em pequenas áreas, sendo importante, principalmente, para a subsistência familiar. Segundo o coordenador Estadual de Pecuária do Incaper, José Arnaldo de Alencar, há propriedades em que 80% da renda são provenientes da atividade.

De acordo com o coordenador Pedro Canário é um município preocupado em aperfeiçoar a pecuária local. "Existe uma boa parceria com o Incaper. Colocamos no município técnicos à disposição dos produtores, para a sua orientação e treinamento", completou Alencar.

Ele disse que já estão disponíveis na região cursos de inseminação artificial e qualificação de mão-de-obra.



Valler Monteiro

O rebanho de São Mateus tem, atualmente, 85 mil cabeças, com predominância para o gado de corte, embora a atividade leiteira também seja bastante expressiva

Município é o segundo maior produtor de pimenta-do-reino do Brasil

O município de São Mateus é o principal produtor de pimenta-do-reino do Espírito Santo, com participação de 73,5%, e segundo maior em nível nacional, perdendo apenas para o Pará. Jaguaré está em segundo lugar no Estado, com 8%. Pedro Canário participa com 1,9% e Conceição da Barra com 1,7%.

São Mateus tem hoje 1,7 mil hectares de área plantada e 1,3 mil de área colhida. O rendimento médio é de duas toneladas por hectare/ano e uma produção anual de R\$ 9,1 milhões. O desenvolvimento desta cultura na região está intimamente ligado a

muitas famílias italianas que se instalaram na região e foram as precursoras no plantio da pimenta-do-reino.

Início

As plantações começaram de forma experimental na década de 50, sendo que a produção só começou a ser comercializada 20 anos depois. Atualmente, a atividade está estável.

Segundo o secretário municipal de Agricultura e engenheiro agrônomo Wellington Secundino, entre os fatores de entrave para que a cultura continue a crescer estão a falta de pesquisa, falta de madeira de lei para a construção dos tutores,

pesquisa de novas variedades e aparecimento de pragas.

E ainda a falta de armazenamento para estoque do produto e falta de recursos hídricos. "Em relação ao armazém, o Governo estadual cedeu um galpão que estava ocioso", contou Secundino. De acordo com ele, a partir do diagnóstico dos entraves, os problemas poderão ser resolvidos.

Malagueta

Além da pimenta-do-reino são plantados outros tipos na microrregião, entre eles a aroeira (pimenta rosa), pimenta-da-jamaica, urucum e pimenta-malagueta. Este último tem destaque em Conceição da Barra.

Foi criado recentemente no município um pólo de plantação de pimenta-malagueta. Já existe no município produção média anual de 480 toneladas, provenientes de 240 mil pés, plantados por 84 famílias.

O incentivo para a cultura no município vem da garantia de venda de toda a produção. O agricultor ainda recebe o dinheiro antecipado para a compra de mudas e para o adubo.

A produção deve crescer nos próximos meses. Por meio de um projeto de expansão, o município deve ganhar mais 60 produtores, que devem aderir à plantação de pimenta-malagueta ainda neste ano.

Petróleo contribui para desenvolvimento de São Mateus

São Mateus é o ponto de convergência da economia da Microrregião Litoral Norte

Desde a descoberta de petróleo em solo de São Mateus, o município vem apresentando crescimento constante nas áreas econômicas e sociais. De pequena localidade do interior, São Mateus tem hoje o status de 'cidade regional'. Tornou-se uma metrópole, que tem para si o papel de ponto urbano, abrangendo todos os municípios vizinhos. É o principal local de reprodução de toda a economia regional, principalmente no que se refere ao provimento de comércio e serviços públicos e privados.

O petróleo tem uma parcela considerável dessa característica. Os impostos gerados a partir da exploração do petróleo são investidos no setor agropecuário - atividade importante no município - educação, saúde e no setor industrial.

Força

Segundo o prefeito, Lauriano Marco Zancanela, o petróleo é o braço forte da economia local, sendo um fator importante para o crescimento das demais atividades econômicas. "Com recursos provenientes do Imposto Sobre Serviços (ISS) e dos royalties, o município conseguiu realizar obras de pavimentação, asfaltamento e implantação de infra-estrutura para o setor agropecuário". Além da geração de empregos. "Uma coisa puxa a outra. Com a atividade, se contrata mão-de-obra, que vai consumir, fazendo giro da moeda e, conseqüentemente, o crescimento do município".

Atualmente, segundo estimativa do Instituto Brasileiro de Geografia e



A cidade ganhou status de 'cidade regional', abrangendo os municípios vizinhos

Edson Chagas

Estatística (IBGE), São Mateus possui 94.017 habitantes, que representam mais de 50% do total populacional da microrregião Litoral Norte. A indústria petrolífera absorve 40% do total de pessoal ocupado em atividades industriais no município.

A atividade também trouxe para São Mateus o desenvolvimento de cursos técnicos e superiores ligados à área. Recentemente, em parceria com o Centro Federal de Educação Tecnológica do Espírito Santo (Cefetes), estão sendo oferecidos cursos de Técnica em Mecânica com Ênfase em Equipamento de Petróleo. "Estamos investindo na qualificação de mão-de-obra preparada, para que a população possa estar qualificada para ser aproveitada na atividade", disse o prefeito.

Agricultura

A prefeitura também investe na agropecuária. O crescimento da cidade começou a atrair o homem do campo. E para evitar o êxodo rural, o município investe pesado em tecnologia e incentivo à atividade agrícola, com compra de equipamentos e maquinários. Foi a partir de 2001 que o prefeito sentiu a necessidade de dar uma atenção especial ao setor agropecuário, investindo na compra de equipamentos, máquinas, escoamento de produção e, mais recentemente, na implantação do Programa Luz do Campo.

O projeto, em parceria com a Espírito Santo Centrais Elétricas (Escelsa) levou energia elétrica para 350 famílias. "Esse foi um dos maiores incentivos para segurar o

homem no campo. Hoje, sentimos a agricultura muito mais forte", ressaltou Zancanela.

Ele informou que foi criado ainda o Centro Integrado de Agronegócios (Ciagro). Trata-se de um sistema de unificação da produção em todas as propriedades rurais. O prefeito pôs à sua disposição uma unidade de atendimento, que vai proporcionar acompanhamento técnico. Para isso, foram montados quatro escritórios para cobrir todo o município.

Lavouras

O elenco de culturas agrícolas desenvolvidas no município inclui: café, pimenta-do-reino, mamão, coco, macadâmia, seringueira, cana-de-açúcar, palmito e culturas alimentares (feijão, arroz, milho e mandioca). Coco e pimenta do reino são as atividades de maior destaque. A cafeicultura, por sua vez, está em franca expansão.

As propriedades com áreas acima de 100 hectares (11%) ocupam 78,9% da área total dos estabelecimentos, enquanto as propriedades com áreas de até 100 hectares (88%) ocupam 21% da referida área total. Apesar do predomínio da pequena propriedade familiar, os dados do IBGE demonstram a forte concentração fundiária existente no município.

A pimenta-do-reino, segundo dados do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), é uma cultura altamente concentrada no Norte do Estado e muito importante para o município, que detém em torno de 87% da produção estadual.

Apesar do alto custo de implantação e dos problemas fitossanitários, a cultura se destaca pela alta produção por área, sendo uma das responsáveis pelo grande desenvolvimento do município, sobretudo na rodovia que liga São Mateus a Nova Venécia, abrangendo em torno de 600 pequenas propriedades.

Devido à sua alta rentabilidade por área, constitui-se numa das melhores alternativas para pequenas propriedades. O município é o maior produtor estadual

SAIBA MAIS

- Data de criação: 11/11/1890
- População: 94.017
- Município de origem: -
- Distritos: São Mateus, Barra Nova, Itauninhas, Nestor Gomes e Nova Verona.
- Povoados: Pedra D'água, Quilômetro 13, Paulista, São Geraldo, Nova Lima, Santa Maria e Quilômetro 35.
- Distância da capital: 217 Km
- Área: 2.346
- Densidade demográfica: 30 hab/Km2
- Número de eleitores: 58.106
- População rural: 21.456
- População urbana: 69.004
- Grau de urbanização: 76,3
- Número de empresas: 92
- Principais atividades econômicas: pecuária, fruticultura, cana-de-açúcar, pimenta-do-reino, mandioca, café e turismo de lazer.

Fonte: Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves (Ipes).

e segundo produtor do País.

As indústrias de beneficiamento de alimentos começam a ganhar espaço. Brevemente, segundo o prefeito, será instalada uma fábrica de engarrafamento de água de coco. No ramo, já são destaques a Agrococo e a De Martins, que iniciaram a exportação de seus produtos.

O turismo é uma potencialidade local. Com um litoral de 45 km de belas praias, São Mateus é ainda cortado pelo Rio Cricaré, em cuja margem direita se localiza o sítio histórico do Porto, com seus casarões de arquitetura colonial, hoje uma atração turística de grande valor cultural.

No turismo de lazer destacam-se Guriri, Barra Nova e Urussuquara.

LEVANTAMENTO DE PERDAS EM FUNÇÃO DAS SECAS

Produto	Área Cultivada (ha)	Área em produção (ha)	Produtividade ton (ha) ano	Produção esperada (ton)	% de perda	Prejuízo estimado R\$
Café irrigado	5.400	4.300	2,1	9.030	10	1.806.000,00
Café cequeiro	8.100	5.600	0,9	5.040	50	5.040.000,00
Mandioca	1.000	1.000	15	15.000	30	9.000,00
Caca de açúcar	2.500	2.500	90	225.000	30	1.022.500,00
Coco	3.800	2.600	3,2	83.200	20	1.664.000,00
Mamão	600	360	40	14.400	10	432.000,00
Pec. Corte	46.000	46.000	0,075	3.450	30	1.707.750,00
Pec. Leite	47.000	47.000	0,72	33.840	40	3.045.600,00
Pimenta do reino	1.500	1.000	4	4.000	10	1.200.000,00

Pedro Canário se esforça para incrementar a agricultura

Neste ano, a seca que dura oito meses atrapalhou os investimentos no setor

Mesmo tendo a agricultura como base da economia de Pedro Canário, a prefeitura está lutando para incrementar a atividade. Isso porque ela está perdendo espaço para a plantação de cana-de-açúcar e eucalipto.

Essas culturas estão se expandindo com grande velocidade na região, graças aos incentivos da Aracruz Celulose e de indústrias de usina de álcool. A idéia do prefeito Ataídes Canal não é acabar com essas atividades, mas equilibrar a agricultura e o uso do solo.

Temor

De acordo com ele, a preocupação é que a expansão do cultivo da cana e do eucalipto acabe com a agricultura local e com os pequenos produtores, gerando desemprego e êxodo rural.

"Se isso acontecer o homem do campo vai para a cidade e não haverá emprego para todos e os

únicos que vão ganhar com isso são as empresas responsáveis pelo incentivo à plantação de cana e eucalipto", salientou Canal.

Goiaba

Com o objetivo de segurar o homem no campo e incrementar a agricultura, o município está iniciando investimentos na fruticultura. A goiaba já está sendo plantada em cerca de 300 hectares de terra no município. A produção já tem destino certo, a fábrica da Sucos Mais, em Linhares.

Segundo o prefeito, a idéia é iniciar a fruticultura com a goiaba e, posteriormente, ir expandindo com outras frutas. O que há atualmente no município são pequenas plantações de melancia, maracujá, laranja e mamão. Canal acredita que daqui a aproximadamente dois anos a cultura de frutas será uma das atividades fortes da agricultura do município.

"É na agricultura que temos que investir atualmente, em Pedro Canário, para que os pequenos proprietários rurais continuem a ter uma renda fixa", ressaltou o prefeito.

Também está havendo incentivo para a produção de mandioca, café, coco, pimenta-do-reino, entre outras. A bovinocultura tem predominância extensiva e é representada por um rebanho de cerca de 50 mil cabeças, verificando um crescimento em relação a anos anteriores.

Segundo Canal, a agricultura local vai crescer, já que as terras são férteis e produtivas. "Aqui as terras planas são propícias para a atividade, mas o que falta é incentivo para o produtor", afirmou.

E é isso o que o prefeito tem buscado. A prefeitura já distribuiu mudas de coco, pimenta-do-reino e café para os pequenos produtores e está incentivando ainda a piscicultura. Esta última para a subsistência dos proprietários rurais.

Entretanto, neste ano, a prefeitura encontrou dificuldades para expandir a agricultura, por causa da seca que há oito meses



Arquivo AG

Os canaviais, assim como as culturas de eucalipto, estão crescendo no município e a prefeitura teme que isso acabe afetando o interesse pelos outros tipos de lavouras

castiga toda a região Norte. Muitas áreas deixam de ser plantadas, disse Canal, por falta de água.

A distribuição fundiária de Pedro Canário, de acordo o Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper) local, é dividida em propriedades de até 50 hectares, com 230 pequenos produtores; de 50 a 100 hectares, das quais fazem parte 72 médios produtores; e acima de 100 hectares, que compreendem 128 grandes produtores.

O município de Pedro Canário, instalado em 15 de janeiro de 1985, desmembrado de Conceição da Barra, possui uma área territorial de 435 quilômetros quadrados, que representa 0,94% da área do Estado. A sede do município está a 267 quilômetros da Capital do Estado.

Com uma população predominantemente urbana (apenas 10% vivem no meio rural) Pedro Canário possui uma densidade demográfica relativamente elevada para um município do interior do Estado, de 51 habitantes

por quilômetro quadrado. A taxa de crescimento anual desta população é de 0,32% ao ano, e a população urbana vem aumentando em 1,46% ao ano, enquanto a rural vem decrescendo a (-) 3,38% no mesmo período.

A bacia hidrográfica do município é a do Rio Itaúnas, cuja área de drenagem municipal é de 430 quilômetros quadrados. Do ponto-de-vista das zonas naturais, predominam as terras quentes, planas e secas (62%), contando com nove meses de tempo seco ou parcialmente seco.

SAIBA MAIS

População: 22.090
Data de criação: 23/12/1983
Instalação: 1115/01/1985
Município de origem: Conceição da Barra.
Distritos: Conceição da Barra e Cristal do Norte.
Povoados: Água Preta, Nova Canaã, Floresta do Sul, Taquaras e Dois de Julho.
Distância da Capital: 267 km
Área: 435 Km²
Densidade demográfica: 51
Número de eleitores: 18.567
População rural: 1.769
População urbana: 20.192
Grau de urbanização: 91,9
Número de empresas: 17
Principais atividades econômicas: cana-de-açúcar, silvicultura, mamão, mandioca, café e pecuária de corte e leite.

Fonte: Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves (Ipes).

LEVANTAMENTO DE PERDAS EM FUNÇÃO DAS SECAS

Produto	Área Cultivada (ha)	Área em Produtividade (ha)	Produção esperada (ton)	% de perdas	Prejuízo estimado R\$
Café irrigado	70,0	70,0	1,8	126	46.200,00
Café sequeiro	280	280	0,9	252	184.800,00
Mandioca	500	500	10 ton	5.000,	400.000,00
Cana	6.000,	6.000,	90	540.000	40 3.240.000,00
Mamão	400	400	90 ton	36.000	10 720.000,00
P. Corte	25.000	25.000	0,075	1.875	50 1.546.875,00
P. Leite	15.200	15.200	0,72	2.160	70 972.000,00

Pedro Canário acredita no turismo

A administração quer aproveitar o potencial ecológico

O município de Pedro Canário ganhou projeção nacional, por ter sediado o julgamento do líder do Movimento Brasileiro dos Sem-Terra (MST) do Pontal do Paranapanema, José Rainha Júnior, há alguns anos. Mas a região também chama a atenção por suas belezas naturais. E é por isso que o prefeito Ataíde Canal quer investir em turismo.

A região possui propriedades rurais com grande potencial para o agroturismo. Mas, segundo o prefeito, a atividade ainda não é explorada no município.

Mesmo assim, pegando carona em locais já conhecidos como pontos turísticos dentro e fora do

Estado, a exemplo de Conceição da Barra, Itaúnas e Guriri, o prefeito informou que vai investir para tornar Pedro Canário um centro turístico.

Para isso, informou ele, está sendo realizada uma obra de barragem que vai servir como centro de lazer para os moradores e visitantes. “Essa barragem vai ficar na história do município, entretanto, ainda está embargada pelo Governo federal”, afirmou.

O prefeito garantiu que quando for concluída, a obra vai se tornar um ponto turístico bastante procurado, além de garantir o abastecimento de água para a cidade.

Enquanto a obra não fica

pronta, o prefeito está trabalhando na divulgação de um dos eventos mais tradicionais da cidade, a Festa da Tábua Lascada, que é realizada há 23 anos no município, geralmente entre os dias 14 e 22 do mês de junho. “Tem muito forró, comidas típicas e diversas atrações que atraem cerca de 100 mil pessoas para a cidade”, informou.

Um outro ponto de atração para o turismo no município é a Reserva Biológica do Córrego Grande, que toma uma parte do território de Pedro Canário. O parque tem grande importância biológica, principalmente em relação a preservação de aves e invertebrados.



Divulgação
A reserva biológica de Córrego Grande é um dos trunfos para a exploração do ecoturismo no município de Pedro Canário

Agricultura e petróleo predominam na economia de Jaguaré

Os recursos provenientes do petróleo são empregados em obras de infra-estrutura, calçamento, saneamento básico, saúde e educação

Cafeicultura, petróleo e fruticultura – maracujá e mamão – são, nessa ordem, as principais atividades econômicas de Jaguaré, município proveniente de colonização italiana. Emancipado em 1981, ocupa uma área de 662 quilômetros quadrados, o que equivale a 1,43% do território estadual. Sua população, de 20.063 habitantes, vem crescendo a 1,53% ao ano. Mas, diferentemente dos demais municípios da Microrregião Litoral Norte, Jaguaré passa por dificuldades em relação à agricultura.

De acordo com o prefeito Evi-lásio Sartório Altoé, o problema está na falta de armazenamento de água, para que o produtor tenha garantia em períodos de estiagem. "A falta de água está prejudicando toda a produção do município. Acreditamos que ela tenha tido uma queda de 80% neste ano", afirmou o prefeito.

Apoio

Sartório informou que a prefeitura está tentando apoiar os produtores com maquinário, para abertura de poços, entretanto, pouco se tem ajudado. "Precisamos buscar uma solução para o problema. Por isso estamos solicitando junto aos órgãos ambientais, garantias de abastecimento que possam garantir o sustento do produtor", afirmou.

O café é a principal atividade no município, sendo este o maior produtor de conilon do País. A cafeicultura é responsável por 70% do total da produção agrícola municipal e por 94% do valor total da produção agrícola. O município produz uma média de 30 sacas por hectare/ano em 1.421 propriedades produtoras.

Outra atividade importante para o município é a fruticultura tropical, destacando-se o mamão, o maracujá e o coco, que no ano de 1998 auferiu uma receita bruta de R\$ 2,8 milhões, em uma área plantada equiva-



Divulgação

A cultura do maracujá está entre as atividades agrícolas do município, juntamente com o mamão e a cafeicultura, prejudicados este ano pelo período de 8 meses de estiagem

lente a 710 hectares.

A pecuária de corte e de leite, embora esteja sendo praticada em menor escala, também está apresentando crescimento considerável no município, sendo cada vez mais praticada nas propriedades.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, (IBGE), quanto à distribuição fundiária do município, os médios produtores (100 hectares e mais) predominam, com 54% do total da área de produção. No entanto, conforme dados obtidos pelo Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper) local, a estrutura

fundiária do município sofreu uma enorme mudança, pois os micro e pequenos estabelecimentos (até 50 hectares) estão ocupando a maior parte do total da área de produção, com 64%, seguidos dos médios (100 hectares e mais), com 19%, e pequenos (de 50 a 100 hectares), com 17% da área de produção.

O escritório local do Incaper aponta como principal ponto de estrangulamento do município a carência de máquinas e equipamentos, como tratores, pneus, trator de esteira, entre outros, impedindo um melhor atendimento aos agricultores da região.

Há ainda a carência de técni-

cos no Incaper para atender a todos os produtores locais, cujas propriedades praticam, em sua maioria, a agricultura familiar. Para que haja uma melhor assistência ao produtor rural, o município teria que dispor de, no mínimo, dois técnicos.

Petróleo

A exploração do Petróleo é a segunda atividade em importância de Jaguaré, depois do café. Ela é responsável por 30% da arrecadação do município o que, segundo o prefeito, contribui para investimentos sociais.

"Com o dinheiro oriundo dos impostos gerados pela explora-

SAIBA MAIS

População: 20.063
 Data de criação: 13/12/1981
 Instalação: 31/01/1983
 Município de origem: São Mateus
 Distritos: Jaguaré e Barra Se-ca
 Povoados: Jirau, Fátima, Pal-mito e Água Limpa
 Distância da Capital: 190 Km
 Área: 662 Km²
 Densidade demográfica: 30 hab/Km²
 Número de eleitores: 13.334
 População rural: 8.840
 População urbana: 10.699
 Grau de urbanização: 54,8
 Número de empresas: 19
 Principais atividades econômicas: café, fruticultura e petróleo
 Fonte: Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves (Ipes).

ção do petróleo podemos fazer investimentos em infra-estrutura, calçamento, saneamento básico, saúde e educação", disse Altoé. De acordo com ele, a última obra realizada graças ao petróleo, foi o asfaltamento de 14 quilômetros de estrada, para facilitar o escoamento dos produtos locais, o transporte escolar e de doentes.

O município possui área de contribuição para as bacias dos rios São Mateus e Doce-Surua-ca, com áreas de drenagem de 30 e 640 quilômetros quadrados, respectivamente. Quanto às zonas naturais, predominam as terras quentes, planas e secas (73% do território).

Turismo é meta de Conceição da Barra

Agricultura, pesca e turismo movimentam economia de Conceição da Barra

O município de Conceição da Barra, que conta com uma população de 27.380 habitantes, 75% residindo no meio urbano e o restante no meio rural, tem como principais fontes de renda o turismo de lazer, pecuária de corte e leite, café, mandioca e a pesca.

Segundo a prefeitura, Conceição da Barra possui excelentes condições para se tornar o maior pólo turístico do Norte do Estado. Com aproximadamente 2 mil leitos e comércio de apoio já desenvolvido, Conceição da Barra possui a terceira maior infra-estrutura de hospedagem do Estado.

Além do carnaval e do forró de Itaúnas, conhecidos nacionalmente, citem-se como atrações o folclore, as praias com águas mornas e calmas, alguns manguezais, a Vila de Itaúnas, com suas dunas e o Parque Estadual de Itaúnas (área de proteção ambiental).

Agricultura

No que se refere à utilização de terras agrícolas, pesquisa realizada pelo Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves (Ipes), o município apresenta a seguinte conformação: pastagens (75,5% do total), lavouras (15%), matas e florestas (5,5%) e terras produtivas não-utilizadas (0,13%).

Entre as lavouras temporárias e permanentes, do ponto-de-vista do valor da produção em reais, destacam-se o cultivo de mamão (50% do total) e a cafeicultura (22%).

Pecuária

Em relação ao efetivo da pecuária, destaca-se a bovinocultura (90%). A produção leiteira representa 69% do valor da produção total dos principais produtos de origem animal. Quanto à participação do valor da produção das principais lavouras no total do Estado destaca-se a cana-de-açúcar (25%).

Segundo dados do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), Conceição da Barra possui 9 mil hectares de área plantada de cana-de-açúcar, produzindo 327 toneladas hectare/ano, que representam



Conceição da Barra quer ser o maior pólo turístico do Norte do Estado, já que tem a terceira maior infra-estrutura de hospedagem

Edson Chagas

80% da renda municipal.

Um outro aspecto abordado pelo Ipes é que o ponto de estrangulamento está na comercialização dos produtos. Já a potencialidade agrícola do município é a fruticultura tropical.

A pecuária existente em Conceição da Barra é mista, sendo 2,6 mil hectares destinados ao tipo leiteiro e 11,4 mil hectares para corte. A forma de gestão existente é a agricultura familiar, juntamente com a empresa agrícola.

A pesca é considerada a segunda atividade produtiva na geração de emprego e renda, segundo o Ipes. Devido ao fato

de localizar-se entre os estuários dos rios Cricaré e Itaúnas (onde se encontram os bancos de lama próprios para o desenvolvimento de camarões e outras espécies de pescado), Conceição da Barra apresenta-se como um dos principais pólos pesqueiros do Estado.

Entretanto, atualmente a pesca está perdendo destaque na economia local, em consequência do assoreamento do Rio Cricaré/São Mateus, que não permite a entrada de grandes barcos para descarregar os produtos.

Conceição da Barra, fica a 254 km de Vitória, possui uma

área de 1.188 quilômetros quadrados, equivalente a 2,57% da área total do Estado. A sua taxa média geométrica de crescimento anual da população é de 1,94% e a densidade demográfica é de 22 habitantes por quilômetro quadrado.

As bacias hidrográficas existentes em Conceição da Barra são a do Rio São Mateus e a do Rio Itaúnas, com uma área de drenagem no município de 384 e 781 quilômetros quadrados, respectivamente. Quanto às zonas naturais, predominam as terras quentes, planas e chuvosas (96,60%).

SAIBA MAIS

População: 27.380
 Data de criação: 11/11/1890
 Instalação:
 Município de origem:
 Distritos: Conceição da Barra, Braço do Rio e Itaúnas
 Povoados: A Belém, Cobraice, Sayonara e Santana
 Distância da Capital: 254 km
 Área: 1.188 km²
 Densidade demográfica: 22 hab/km²
 Número de eleitores: 17.696
 População rural: 7.175
 População urbana: 19.319
 Grau de urbanização: 72,9
 Número de empresas: 13
 Principais atividades econômicas: turismo de lazer, pecuária de corte e leite, café e mandioca
 Fonte: Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves (Ipes)

ESTATÍSTICA MUNICIPAL

Produto	Área Cultivada	Área em produção	Produt. média t/ha	Produção esperada (t)	% de perda	Prejuízo estimado R\$
Café irrigado						
Café sequeiro	700	420	0,78	327	30	196.000,00
Mandioca	400	400	15	6.000	30	360.000,00
Cana-de-açúcar	9.000	9.000	90	810.000	30	3.645.000
P. Corte	11.400	11.400	0,075	855	30	423.225,00
P. Leite	2.600	2.600	0,72	1.872	50	210.600,00